



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ARACELY MARTINS DOS SANTOS**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE, PB**

**2018**

**ARACELY MARTINS DOS SANTOS**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,  
em formato de artigo de revisão,  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito à obtenção do  
título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE, PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Aracely Martins dos.  
Práticas corporais de aventura [manuscrito] : possibilidades e desafios na educação física escolar / Aracely Martins dos Santos. - 2018.  
32 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação física escolar. 2. PCA - Práticas corporais de aventura. 3. Slackline. 4. Parkour. 5. Skate. I. Título  
21. ed. CDD 372.86






ARACELY MARTINS DOS SANTOS

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

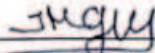
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,  
em formato de artigo de revisão,  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de Licenciada em  
Educação Física.

Aprovado em: 19/ 09/ 2018.

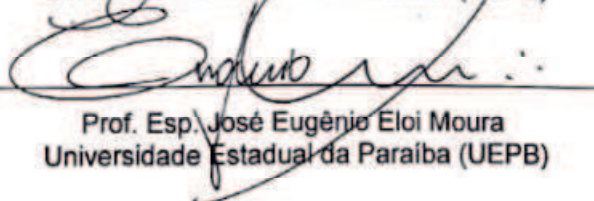
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Drª. Jozilma de Medeiros Gonzaga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ao meu herói! Ao homem que trouxe os esportes à minha vida e ensinou-me muito sobre ela, principalmente a nunca desistir. Um exemplo único de humildade, generosidade, carisma e amor. Um homem simples e ao mesmo tempo, grandioso. Um pai marcante, carinhoso e iluminado e com uma trajetória digna de aplausos. Que me protegeu sob seus braços até seu último suspiro. Dedico! (Em memória)*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, pelo dom da vida, pela força e resiliência à mim concebidas nos caminhos mais árduos e obscuros, proporcionando-me essa conquista tão sonhada e desejada.

Ao meu filho querido e amado Anthony Gabriel, pois após seu nascimento e através dele, surgiu dentro de mim o desejo de ser melhor, de ser exemplo, de superar-me e crescer a cada dia... E como futura professora, ensiná-lo a trilhar pelos caminhos da educação.

Aos meus pais Ernani e Marta pela criação e educação, sobretudo meus irmãos, Adriana e Ernani Filho, oriundos das licenciaturas e que foram sem dúvidas, definitivos na minha escolha pela docência.

A Héryca Karolliny, pela parceria, pelo carinho e apoio à mim dados quando tudo parecia desabar. Pelas palavras de encorajamento e incentivo quando por vezes me vi desestimulada e sem perspectivas. E, principalmente, pela coragem de enfrentar as batalhas diárias comigo e acreditar no meu potencial.

À minha orientadora Maria Goretti da Cunha Lisboa por dar-me a oportunidade de vivenciar a docência desde o início da graduação, através do PIBID, enriquecendo-me substancialmente em relação a prática docente e por sua atenção e dedicação durante toda graduação, contribuindo diretamente em minha formação pessoal e acadêmica.

Aos colegas de turma, que juntos, tivemos grandes experiências e por mais de 4 anos foram minha segunda família, onde formei grandes laços que permanecerão por toda vida.

A todos os mestres responsáveis pela minha formação acadêmica, sobretudo àqueles que foram fonte de inspiração na área desde o ensino fundamental na pessoa de Florentino “Neto”, nas escolinhas de basquete Adjair Costa e Flávia Alves e as Professoras Verônica Fernandes, Jozilma de Medeiros e M<sup>a</sup> Goretti durante minha vida acadêmica, esses são minha representatividade na Educação Física.

Além de todos os funcionários do Departamento de Educação Física, que sempre me deram total atenção, apoio e carinho durante essa jornada, principalmente Alanberg Montinni pelos conselhos e Jailson pela disponibilidade e alegria de sempre.

A todos, minha eterna gratidão!!



*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.*

*Paulo Freire*

# PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aracely Martins dos Santos

## RESUMO

As PCA manifestadas principalmente no tempo atribuído ao lazer e com características mais atrativas e diferenciadas dos esportes tradicionais, vem em grande ascensão e atualmente é um esporte que tem chamado muito a atenção da sociedade. Portanto, a partir da inserção de novas práticas corporais como possibilidade no fazer docente somados ao fenômeno esportivo que legitima a Educação Física, surgem a dúvida quanto à sua importância e viabilidade no âmbito escolar. A pesquisa em questão tem como objetivos identificar produções acadêmicas relacionadas a vivência ou discussões acerca das PCA dentro do ambiente escolar e de maneira específica e mais minuciosa, sistematizar produções de trabalhos acadêmicos em Educação Física Escolar que tratam das PCA enquanto conteúdo da disciplina e discuti-las enquanto possibilidades de vivência nas aulas de Educação Física Escolar a partir da revisão dos trabalhos. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando como objeto de estudo modalidades base a partir da viabilidade e praticidade. São elas Slackline, Parkour, Skate e Escalada na Educação Física Escolar, com artigos publicados entre 2010 e 2017. Para este estudo, ainda foi apresentada e discutida a vivência no PIBID para embasar os resultados e discussões. Os resultados encontrados a partir da discussão dos artigos presentes nessa revisão, somados à experiência através da própria vivência, apontam que apesar das PCA serem conteúdos atuais e recentes no contexto escolar, elas podem e devem ser incluídas nas aulas de Educação Física como uma prática corporal que não só representa inovação e estímulo para as aulas, mas que também contribui com o crescimento dos alunos em sua totalidade, onde os mesmos buscam a superação a cada execução e trazem além da evolução das habilidades naturais e capacidades físicas e motoras, o aumento do interesse e participação nas aulas, resultando em benefícios fundamentais para o enriquecimento e inovação da Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. PCA – Práticas corporais de aventura. Slackline. Parkour. Skate.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> As Práticas Corporais de Aventura e séries contempladas de acordo com a BNCC.....	<b>14</b>
<b>FIGURA 2:</b> Fluxograma do processo de seleção de artigos.....	<b>17</b>
<b>FIGURA 3:</b> Projeto Pedagógico de Curso – UEPB (Inserção das Práticas Corporais de Aventura a partir de 2016) .....	<b>24</b>
<b>FIGURAS 4:</b> Sequência pedagógica das aulas.....	<b>27</b>
<b>Fig.A-</b> Aula explicativa através de textos, vídeo e pesquisa sobre as PCA.	
<b>Fig.B-</b> Atividades de equilíbrio antes da ascensão à fita de slackline.	
<b>Fig.C-</b> Montagem do equipamento e implementos de segurança com participação dos alunos.	
<b>Fig.D-</b> 1º contato com a fita com apoios laterais.	
<b>Fig.E-</b> Inclusão das técnicas corretas e apenas um apoio.	
<b>Fig.F-</b> Evolução dos alunos após a sequência aplicada.	

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Pesquisas selecionadas para construção do estudo.....	<b>18</b>
--	-----------

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>BNCC:</b> Base Nacional Comum Curricular
<b>PCA:</b> Práticas Corporais de Aventura
<b>PPC:</b> Projeto Pedagógico de Curso
<b>PCN's:</b> Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PIBID:</b> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
<b>MEC:</b> Ministério da Educação

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>4.ALÉM DA TEORIA, UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID.....</b>	<b>24</b>
4.1.Sequência pedagógica das aulas (Imagens).....	27
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>6.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte é um dos fenômenos mais importantes do nosso século e deve ser analisado, criticado e transformado pela Educação Física nas diferentes dimensões. Uma das mais atuais manifestações esportivas são os chamados esportes de aventura, que na sua maior parte, são modalidades que se caracterizam por um íntimo contato com a natureza (TAHARA et al., 2016).

O tema meio ambiente incluído nos PCNs, pretende contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global (BRASIL, 1998).

As PCA manifestadas principalmente no tempo atribuído ao lazer e com características mais atrativas e diferenciadas dos esportes tradicionais, vem em grande ascensão e atualmente é um aspecto que tem chamado muito a atenção da sociedade. São atividades alternativas e criativas de expressão humana, que vai das mais simples, como a caminhada orientada, até os mais sofisticados e excitantes esportes. São atividades cercadas por riscos e perigos, na medida do possível, calculados, não ocorrendo treinamentos intensivos prévios (como no caso dos esportes tradicionais e de práticas corporais como a ginástica e a musculação). A experimentação acontece de maneira mais direta, havendo um afastamento de rendimentos planejados (MARINHO; BRUHNS, 2003).

Dentro das PCA, podemos citar várias modalidades<sup>1</sup> como: Arvorismo; Cachoeirismo; Canionismo; Escalada; Montanhismo; Rapel; Tirolesa; Espeleoturismo; Slackline. (CORDA), Caminhada; Cavalgada; Cicloturismo; Mountain-bike; Trekking. (TRILHAS), Água ride; Canoagem; Kitesurf; Mergulho, Rafting; Stand up paddle; Surfe; Windsurf. (ÁGUA), Asa-delta; Parapente. (AR), Ecoturismo. (TERRA), Off-Road. (VEÍCULO), Parkour; Skate; Patins (URBANA).

Ao explorar o conceito, encontramos uma valorização da prática corporal na natureza como compreensão do próprio corpo e como caminho para uma relação Homem-Natureza mais respeitosa. Sendo ainda, repercutida de forma significativa nos propósitos da educação escolar.

---

<sup>1</sup> (Fonte: Caravana da Aventura).

Pensar a *ecomotricidade*<sup>2</sup> como motricidade humana em relação à natureza significa o reconhecimento e a incorporação dos problemas ambientais, o que significa que o indivíduo não só compreenda quais são os problemas contemporâneos, mas que os reconheça como seus problemas, implicando ainda uma compreensão por parte do indivíduo, que o movimento e o corpo humano são partes integrantes do próprio ambiente, porque o homem também o é (RODRIGUES e GONÇALVES JUNIOR, 2009).

Já a saúde é valorizada neste contexto por Rodrigues e Darido (2006), defendendo que esta deve envolver a complexidade das relações entre o indivíduo e o meio ambiente. Também apontam que o desporto de aventura, sobretudo aquele realizado junto à natureza, representa mais uma possibilidade de aproximação entre esta e o indivíduo, devido à interação com os elementos naturais e as suas variações, promovendo assim, o respeito pelo meio.

No âmbito escolar, essa vivência torna-se bastante significativa e atrativa, tendo em vista que os indivíduos assumem novas atitudes através de vias alternativas como pensar e executar, desenvolvendo-se como um todo e reconhecendo seu espaço no meio em que vive, refletindo-se profundamente a nível pessoal e coletivo nas instituições de ensino.

De acordo com Morin (2007), ser cidadão do mundo implica em que as pessoas sejam capazes de identificar como e o quanto elas influenciam o meio e são influenciadas por ele. Assim, seguindo esse raciocínio, por assim dizer, incluir as PCA no currículo, cria a possibilidade de estimular o desenvolvimento do ser auto-eco-organizador, que organiza a si mesmo com a ajuda do meio ambiente.

Pode-se afirmar que hoje em dia a discussão sobre meio ambiente se faz necessária e urgente não só dentro de sua área específica, mas em todas as áreas de conhecimento, pois os problemas ambientais que enfrentamos são problemas transdisciplinares e não estão restritos aos indivíduos de uma área profissional.

---

<sup>2</sup> A definição de *ecomotricidade* traz a compreensão de toda atividade humana com “intencionalidade às relações corpo-meio ambiente” Desse modo, o conceito compreende todo o movimento do ser humano motivado, primordialmente, pela interação com o meio ambiente, seja lá qual for esse tipo de interação (esportiva, contemplativa, artística, recreativa, educativa, etc.) (RODRIGUES, 2009).

Para Guimarães *et al.*, (2007) em virtude do crescimento das práticas de atividades físicas em contato com a natureza e da constante criação de novas modalidades esportivas nessa área, fica evidente ser esse um campo com enormes possibilidades de ação e atuação para o desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito do meio em que vivemos.

Pelo exercício dessas atividades, abre-se um caminho para o desenvolvimento da conscientização ambiental. As experiências vividas por meio de tais práticas podem ser uma oportunidade para o surgimento de novas atitudes e sentimentos, podendo unir as vivências corporais e o respeito pelo meio ambiente (BAHIA, 2005).

A educação enquanto espaço socializador, detém um papel decisivo nesse contexto, podendo oferecer através de canais formais e não formais os implementos necessários para uma aprendizagem experimental e criativa, promovendo com isso qualidade de vida e inovação às antigas práticas pedagógicas.

As PCA foram inseridas enquanto conteúdo da Educação Física Escolar em novo documento da BNCC que diz que “as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar” (BNCC, 2018).

Afinal, não é porque a escola não possui espaço reservado à cada atividade, como parede de escalada, por exemplo, que os alunos não terão oportunidade de conhecer e vivenciar a prática, mesmo que de forma adaptada.

**Figura 1.** As PCA e séries contempladas dentro da Base Nacional Comum Curricular.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Jogos eletrônicos	
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
<b>Ginásticas</b>	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
<b>Danças</b>	Danças urbanas	Danças de salão
<b>Lutas</b>	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
<b>Práticas corporais de aventura</b>	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

(Imagem retirada da BNCC, 2018)

Apesar da diversidade de modalidades dentro das PCA, tomaremos como base para esse estudo algumas mais adaptáveis e de mais fácil acesso dentro do ambiente escolar. São elas, Slackline, Parkour, Escalada e Skate.

Portanto, a partir da inserção de novas práticas corporais como possibilidade no fazer docente somados ao fenômeno esportivo que legitima a Educação Física e a temática ambiental, surgem algumas questões: É possível se trabalhar com os esportes de aventura nas aulas de Educação Física? Qual seu potencial enquanto agente integrador da Educação Física Escolar com outras temáticas, como por exemplo com a Educação Ambiental? Que estratégias e conteúdos utilizar para que o aluno passe a ser um ser mais consciente e não apenas um mero reproduzidor de movimentos estereotipados?

O estímulo inadequado e, ainda, censuras descabidas prejudicam o interesse e aprendizagem do aluno. Desse modo, Moraes (1998) destaca que ao inteirar-se do mundo do aluno, o professor deve junto com ele descobrir maneiras de aumentar seu nível de aprendizagem e rendimento em aula, e através de métodos e atividades alternativas e motivadoras alcançar os objetivos pretendidos.

Logo, faz-se necessário, que os professores adotem atitudes facilitadoras da emergência da criatividade nos alunos, como fator determinante para a autonomia e a participação consciente destes no processo decisório da aula (TAFFAREL, 1985).

Levando em consideração os altos índices de evasão escolar e tendo como premissa para o aumento desse índice o fato de se reproduzir conteúdos cada vez mais engessados, falta de atratividade e estímulo a criticidade do indivíduo e mais teoria e menos prática, é que podemos enxergar as PCA como inovação às práticas educativas e possibilidades de vivência nas aulas de Educação Física. Bem como um conteúdo de auxílio interdisciplinar, pois através dela, pode se trabalhar diversos outros conteúdos como por exemplo a Geografia, História, Ciências e Matemática.

A escolha do tema em questão, se fez necessária a partir da preocupação que a autora tem, de após sua formação acadêmica, ir além dos costumes tecnicistas e dos pensamentos antigos e ultrapassados que denigrem a cada dia



mais a imagem da Educação Física, que por sua vez tem um grande diferencial em relação às outras disciplinas, pois as vivências permitidas através de seus conteúdos propiciam ainda mais a reflexão, tornando o ambiente mais favorável à inserção do diálogo e a construção de valores.

A pesquisa em questão tem como objetivos identificar produções acadêmicas relacionadas a vivência ou discussões acerca das PCA dentro do ambiente escolar, de modo a entender a inserção de um novo conteúdo, bem como a importância de se realizá-lo dentro desse meio. E de maneira específica e mais minuciosa, sistematizar produções de trabalhos acadêmicos em Educação Física Escolar que tratam das PCA enquanto conteúdo da disciplina e discuti-las enquanto possibilidades de vivência nas aulas de Educação Física Escolar a partir da revisão dos trabalhos.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

A escolha da temática foi desenvolvida a partir das próprias vivências da autora, tendo inserido as práticas em questão ao seu planejamento escolar enquanto bolsista PIBID e no planejamento de aulas para Estágio Supervisionado II.

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, visto que esse tipo de pesquisa pode “auxiliar na atualização e construção de novas diretrizes para atuação profissional” (GOMES e CAMINHA, 2014). E segundo Sampaio e Mancini (2007), os “métodos sistemáticos são usados para evitar viés e possibilitar uma análise mais objetiva dos resultados, facilitando uma síntese conclusiva”.

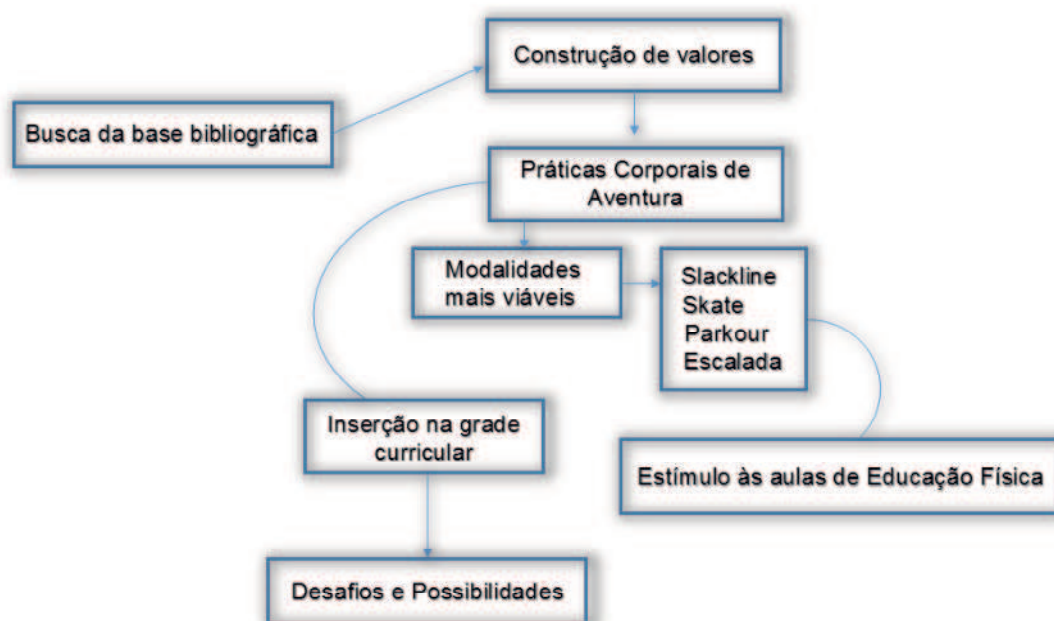
A busca por artigos que compuseram a pesquisa foi realizada apenas por meio da base de dados eletrônica: Google Acadêmico, tendo em vista que o tema é recente no meio escolar, portanto, poucos são os artigos específicos encontrados. As palavras-chave e descritores utilizados foram: “Slackline”, “Parkour”, “Escalada”, “Skate”, “Educação Física Escolar”, fazendo uso do termo operante *allintitle* para determinar a inclusão dos descritores ao título.

Para fazer parte desta revisão, o artigo deveria ser original, ter sido publicado entre 2010 e 2017, estar com o seu texto completo disponível e ser originário do

Brasil. Já os artigos em formato de ensaios e as duplicatas foram excluídas da pesquisa.

Incluíram-se apenas artigos com as palavras-chave contidas no título, ou seja, os artigos que apenas possuíam as palavras descritas superficialmente em seu transcrito foram descartados, pois fugiam do objetivo do presente estudo.

**Figura 2** – Fluxograma do processo de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a busca na base de dados eletrônica com objetivos e filtros prontamente estabelecidos e de maior especificidade. Obteve-se como resultado o total de 27 artigos. Procedeu-se com a seleção tendo como base os títulos dos estudos e priorizando os critérios de inclusão e exclusão, eliminando-se duplicatas e ensaios, restando 12 artigos. O refinamento foi finalizado com a leitura dos resumos e, dessa forma, 12 artigos foram escolhidos, sendo este o número final de artigos para compor este estudo.

Os artigos que foram selecionados nesta revisão sistemática estão apresentados no quadro seguinte (Quadro 1), de tal forma que detalha as

pesquisas quanto ao autor/ano, título, principais objetivos e principais resultados. Todos os textos foram publicados até 2017. Percebe-se que houve participação tanto de professores quanto de alunos nos trabalhos, isso demonstra a importância da relação entre esses dois atores sociais no sistema pedagógico, sendo a aprendizagem do aluno como o foco do processo educacional ideal (SANTOS, 2001) e o professor como ser responsável por estimular competências e habilidades, tendo grande importância na formação do aluno/cidadão (SILVA, 2014).

**Quadro 1:** Pesquisas selecionadas para construção do estudo. (Divisão de modalidades por cores)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
MACHADO, 2014	<b>SLACKLINE COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Verificar a possibilidade de usar o Slackline como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física na escola	A partir desse estudo fica visível e viável a utilização do <i>Slackline</i> como ferramenta sócio educativa no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física Escolar, para buscar o equilíbrio entre os corpos: físico, mental, social, emocional e espiritual ou cósmico.
SANTOS, 2014	<b>POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO CONHECIMENTO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO</b>	Analisar as possibilidades pedagógicas de ensino do conhecimento Slackline nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio por meio de uma retrospectiva histórica a respeito da Educação Física e seu contexto na educação básica.	Contribuir para uma reflexão à cerca do papel da Educação Física no Ensino Médio, contribuir de forma significativa no processo de seleção e introdução de conteúdos diferenciados para as aulas, partindo do pressuposto de que a Educação Física é um componente que tem a cultura corporal como elemento fundamental.

CASTRO, 2016	<b>O SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	O objetivo desse estudo foi mostrar o potencial do Slackline como conteúdo de Educação Física escolar e demonstrar a importância do equilíbrio para as habilidades motoras e postura corporal nos alunos.	Possui diversas características e atributos que podem contribuir bastante na formação dos alunos como superação, melhorando reflexos e o equilíbrio, melhorando a postura e massa corporal, e oferece o aprimoramento de respostas motoras.
DE PAULA e TELLES 2017	<b>A VIVÊNCIA DO SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ECOFORMANDO PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA</b>	Dialogar as práticas corporais com o meio ambiente, destacando possibilidades de vivências corporais em meio à natureza.	Assim, acredita-se que a experiência pedagógica aqui retratada colaborou significativamente para despertar a consciência planetária dos educandos, levando-os a atingir novos níveis de percepção para o planeta e novos níveis de consciência para si, para os outros e para tudo que os rodeia.
NASCIMENTOS 2017	<b>O SLACKLINE ENQUANTO UM CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES</b>	Avaliar a prática do Slackline enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar.	Através dos aspectos mencionados, identificou-se que o <i>Slackline</i> é visto como esporte de rua, recomenda-se introduzi-lo nas aulas de Educação Física Escolar, por ser um esporte de aventura, e também por tratar alguns fundamentos do conteúdo da ginástica.
DE OLIVEIRA, 2017	<b>O SLACKLINE COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS</b>	O objetivo principal deste estudo é conhecer possibilidades e desafios em ensinar o slackline como prática pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar.	Diante dos resultados relevantes do estudo, pode-se inferir que a atividade do Slackline proporciona o desenvolvimento sócio afetivo, psíquico e físico no indivíduo no âmbito escolar; o qual leva este aprendizado para sua vida adulta.
THEOBALD, 2016	<b>SLACKLINE, UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Identificar a viabilidade da inserção desse esporte no âmbito escolar através de entrevista com diretor, professor e 25 alunos.	O slackline pode ter grande relevância para o desenvolvimento dos alunos, como aprimoramento/desenvolvimento do equilíbrio, desde que trabalhado de forma mais intensa e com uma unidade didática mais prolongada.

CORREIA 2013	<b>O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Levantar informações sobre a real possibilidade de utilização do Skate no fazer docente, como conteúdo das aulas de Educação Física escolar	A prática de atividades corporais devem ser diversificadas e o Skate como cultura ocidental deve ser conteúdo das aulas de Educação Física escolar, contribuindo como parte do desenvolvimento global dos escolares dos ensinos fundamental e médio.
ALVES e CORRINO, 2013	<b>O PARKOUR COMO POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Investigar o esporte radical de aventura <i>Parkour</i> , propondo reflexões sobre a inclusão dessa modalidade na Educação Física escolar.	O <i>Parkour</i> pode ser um importante tema para a Educação Física escolar, tendo em vista as diversas possibilidades para a contribuição com a formação integral do aluno, enquanto sujeito participativo e crítico na sociedade.
CARVALHO e VIANA, 2016	<b>PRÁTICA DO PARKOUR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Avaliar os possíveis ganhos de aptidão física através da prática do Parkour no âmbito escolar, entendendo esse como uma prática corporal alternativa, que traz idéias de superação, cooperação e eficiência dos movimentos naturais do corpo.	Diante dos resultados encontrados, percebe-se que a prática do Parkour no âmbito escolar é uma opção enriquecedora para ser usada como alternativa no desenvolvimento e aprimoramento dos aspectos maduros de movimento fundamental.
VIEIRA, 2011	<b>PRIMEIROS OBSTÁCULOS NO PARKOUR ESCOLAR</b>	Conhecer o Parkour e seus benefícios e um dos modos de introduzi-lo nas aulas de Educação Física escolar.	Acredita-se que a expressão dos alunos na iniciação da prática apresenta resultados importantes da aprendizagem de movimentos globais, agilidade, equilíbrio, força e flexibilidade, estimulando a criação de estratégias para as situações/problemas apresentadas e possivelmente um avanço no raciocínio das crianças.
SOUZA e SILVA 2014	<b>A ESCALADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO</b>	Relatar uma experiência sobre o trato desse conteúdo no cotidiano de uma escola no Estado do Espírito Santo e busca apontar o nível de aceitação dos alunos, as dificuldades para a implementação das aulas e os benefícios trazidos com essa prática esportiva.	Observa-se que esse conteúdo é capaz de abarcar diferentes objetivos educacionais, podendo despertar o interesse e o gosto dos adolescentes pela prática de atividades físicas.

Após análise e interpretação dos artigos escolhidos a partir do objetivo desta revisão, que por sua vez, visa entender a importância das PCA dentro do contexto escolar, bem como citá-las enquanto suas dificuldades e possibilidades de vivência dentro da Educação Física escolar, foram estabelecidas quatro modalidades pré-determinadas a partir da viabilidade dentro do contexto escolar.

A primeira modalidade (Slackline) resultou-se em 7 artigos, os quais tratam tal prática como ferramenta pedagógica para se ensinar valências físicas e de cunho social através da conscientização do aluno com o meio ambiente. São eles: Machado (2014), Santos (2014), Castro (2016), Theobald (2016), De Paula *et al.* (2017), Nascimento (2017) e Oliveira (2017).

Neste grupo, eles mostram a importância deste esporte estar sendo desenvolvido também nas escolas, por ser um esporte desafiador, motivador e inovador, tirando os alunos da educação física rotineira.

De acordo com Nascimento (2017), as aulas de Educação Física Escolar devem ofertar a inclusão e introdução dos alunos na cultura corporal de movimento contribuindo para a transformação da prática educativa. Portanto, observa-se que existe uma correlação entre os autores e alguns relatam suas experiências com relação à prática e benefício do *Slackline* na escola, educando o indivíduo como um todo, como afirma Machado (2014), que traz esta prática como ferramenta sócio educativa no processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física Escolar, para buscar o equilíbrio entre os corpos: físico, mental, social, emocional e espiritual ou cósmico.

Apesar do pequeno número de trabalhos encontrados na base de dados pesquisada, o tema demonstra potencial para futuros trabalhos e pesquisas.

Na segunda modalidade, resultou-se apenas 1 artigo sobre o Skate. Neste estudo, o esporte é retratado por Pinto e Correia (2013) como real possibilidade no fazer docente enquanto conteúdo das aulas de Educação Física escolar, podendo favorecer também o profissional de Educação Física, que será motivado a buscar novos conhecimentos para apropriação de um aporte teórico cada vez mais fundamentado para sua atuação. Logo, compreende-se que o professor de Educação Física deve libertar-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação está restrito às quadras de esporte, assim fazendo valer cada vez mais seu papel de educador.

Na terceira modalidade (Parkour), resultou-se 3 artigos. Neste grupo, Vieira (2011), Alves e Corsino (2013) e Carvalho e Viana (2016), compreendem o Parkour como uma atividade de caráter cooperativo e inclusivo, que se diferencia do Esporte contemporâneo e pode ser visto como um tema de fundamental importância para a Educação Física Escolar, pois além de colocar em prática as habilidades em situações reais, pode simular situações de perigo que desenvolvem habilidades tanto na esfera da motricidade quanto na cognitiva, estimulando uma postura crítica e de tomada de decisões, preparando o educando para enfrentar com maior competência situações da vida real.

Se de acordo com Alves (2013), faz-se necessário mudanças em antigos paradigmas, que possam incluir nos currículos escolares atividades contemporâneas e desafiadoras, possibilitando uma maior diversificação de conteúdos e, conseqüentemente, uma maior participação de alunos e alunas, Vieira (2011) e Carvalho (2016) tem o foco mais voltado à questão motora, bem como crescimento e desenvolvimento dos alunos.

O Parkour com essa variedade de movimentos e o estímulo das habilidades motoras, aplicando novas formas de movimentos e utilizando o ambiente de forma criativa, faz com que esse desenvolvimento reflita nos afazeres diários. Sendo uma prática que valoriza a liberdade dos movimentos, passando a idéia de prática saudável, favorecendo a aptidão física e superação dos próprios limites (CARVALHO, 2016).

Como também é destacada apenas a criatividade para se proporcionar aulas da modalidade. Com relação ao material necessário, não precisamos falar de custos pois a princípio não existem. Com criatividade os espaços podem ser sempre adaptados, qualquer banco, escada, mureta, cadeira, as mochilas dos próprios alunos e até com uma simples faixa riscada com giz no chão já pode ser iniciada uma aula (VIEIRA, 2011).

Dessa maneira, podendo-se compreender o Parkour como um esporte capaz de contemplar os princípios norteadores da Cultura Corporal de Movimento, apresentando-se como um tema de extrema relevância para o cotidiano da Educação Física escolar.

A quarta modalidade, a Escalada, representada por uma reflexão sobre a inserção desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio, através de relato de experiência em uma escola pública do Espírito Santo.

O autor teve como objetivo permitir a socialização e ampliação do repertório de saberes dos alunos sobre os elementos da cultura corporal da escalada historicamente construída.

Através dos estudos, discussões e reflexões realizados durante a intervenção pedagógica adentraram o universo juvenil por meio da linguagem cotidiana deles e nessa perspectiva, como afirma Souza (2014), os participantes das aulas puderam compreender os aspectos relacionados com o saber, o saber fazer e o saber ser, pois constituíram-se, no decorrer delas, artífices desse processo (ação/reflexão). Quando isso acontece, o aluno deixa para trás a condição de ser apenas um mero participante, para tornar-se sujeito autônomo e autor de suas ações, consciente de seus limites e possibilidades para o enfrentamento dos desafios surgidos diante de diferentes estímulos. Destaca-se nessa reflexão a metodologia das aulas planejadas, contemplando não somente a prática (o fazer), mas também os temas relativos às técnicas de segurança e utilização dos equipamentos, o ensino do significado da ética, do mínimo impacto na natureza, do respeito ao próximo e da autoconfiança para vencer as limitações apresentadas no desenrolar do aprender a escalar.

Correia (2003) entende que se faz necessário mais estudos e pesquisas relacionadas, observando as condições que são oferecidas pelos cursos de formação, assim como o aprofundamento de referenciais bibliográficos, no sentido de proporcionar aos professores as condições para se incluir as PCA em seu fazer docente.

Compreendendo a necessidade dessa inserção a qual cita o autor, bem como cumprimento as exigências do MEC, instituições como a Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2016, incluem as Práticas corporais de aventura em seu PPC<sup>3</sup> como componente básico específico do curso (fig.3 a seguir), proporcionando aos alunos o maior número possível de vivências, conhecimentos e reflexões dos mais variados componentes da cultura corporal, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, representando assim, um grande avanço para formação docente e a Educação Física Escolar.

---

<sup>3</sup> Projeto Pedagógico de Curso - UEPB



**Figura 3:** Projeto Pedagógico de Curso – Licenciatura em Educação Física/UEPB (Inserção das Práticas Corporais de Aventura a partir de 2016)

Básico Específico do Curso	
LEF01014	AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LEF01019	BASES DO TREINAMENTO
LEF01007	BRINCADEIRAS E JOGOS
LEF01009	DANÇAS
LEF01024	EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS
LEF01010	ESPORTES I
LEF01035	ESPORTES II
LEF01008	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I
LEF01011	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II
LEF01002	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO
LEF01012	GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
LEF01015	GINASTICAS
LEF01020	LUTAS
LEF01037	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
LEF01022	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA
LEF01017	SAUDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
LEF01016	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA

(Imagem retirada do documento original, 2016)

#### 4. ALÉM DA TEORIA, UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

Tendo em vista que nem todos têm acesso as diversas modalidades que as práticas corporais de aventura podem oferecer, devido ao custo que algumas modalidades que utilizam equipamentos possam ter e aproveitando a inserção deste conteúdo na Base Nacional Comum Curricular (2017), a autora enquanto bolsista do PIBID – Educação Física, atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, em Campina Grande/PB, decidiu trabalhar com a prática do Slackline nas aulas de Educação Física.

O PIBID possui um papel importante na formação de professores. De acordo com a CAPES (2014), um dos objetivos do projeto é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

A inserção dessa prática no contexto escolar visa não somente apresentar os resultados de uma prática de ensino-aprendizagem, mas também uma forma educativa de se aplicar o Slackline que é um esporte de aventura e temática incomum no ambiente escolar e estabelecer um novo diálogo com os alunos do 7º ano fundamental da E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, estimulando-os a um conhecimento mais amplo de forma lúdica e ainda em consenso com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo Franco (2010) é possível oferecer novas abordagens que agreguem um novo conhecimento às aulas de Educação Física, onde possam ser oferecidas sensações e experimentos que trazem emoções ao aluno, mesmo que utilizando-se tal abordagem nas aulas seja necessário adaptar às estruturas da escola, sendo possível a construção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem.

Em sua especificidade, a prática do Slackline na escola aborda não somente a cooperação e o trabalho em equipe, mas também os cuidados com o meio ambiente, motivação e participação dos alunos cada vez mais nas aulas de Educação Física.

As ações exercidas nas aulas de Educação Física na Escola Assis Chateaubriand foram estabelecidas em processos didáticos a partir das aulas teóricas, passando pela vivência com o equipamento e análise dos resultados finais, afim de se diagnosticar os pontos positivos e/ou negativos da inserção da prática do Slackline no âmbito escolar. Portanto, seguindo as orientações da BNCC (2017), a qual trata em sua unidade temática as práticas corporais de aventura nos 6º e 7º anos do ensino fundamental e tem como um dos principais objetivos da temática: Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais; Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, foi levada para a escola a vivência do Slackline como culminância do conteúdo vivenciado durante o bimestre.

As turmas contempladas com as intervenções foram os 7º anos do ensino fundamental do turno matutino. Participaram das aulas aproximadamente 20 alunos por turma e a professora de Educação Física da escola, supervisora do PIBID. O conteúdo de ensino trabalhado foram as práticas corporais de aventura.

Os espaços utilizados nas intervenções foram: sala de aula, sala de multimídia e o auditório (espaço reservado às aulas de Educação Física temporariamente) para a prática da atividade.

As aulas foram estruturadas da seguinte forma: História do Slackline e pesquisa; Identificação dos lugares apropriados para a prática na escola e primeiro contato com o equipamento; Dinâmicas de equilíbrio e concentração e técnicas corretas; Caminhada de equilíbrio em implementos organizados para que houvesse adaptação à altura, começando pelas linhas no chão até altura da fita, aprimoramento das técnicas a partir da própria fita e debate em roda de conversa para que se discutisse os pontos positivos e negativos e as dificuldades em aprender algo tido como novo para eles, conforme apresentadas nas imagens a seguir, na sequência pedagógica (Item 4.1).

Ao final de cada aula, nas discussões em círculo, era notória a satisfação dos alunos em contato com uma nova atividade. Eles puderam sugerir a sua melhor forma para conseguir equilibrar-se na fita e explicaram as dificuldades que sentiram durante a prática, relatando suas evoluções na execução do exercício ao longo de sua repetição. Grande parte da turma desconhecia o esporte e a minoria que conhecia nunca havia tido contato com o equipamento, porém, se divertiram e relataram estar satisfeitos pois não sabiam que poderiam usufruir de tais atividades dentro da escola e imaginavam que a educação física se tratava apenas de esportes mais tradicionais e conhecidos, como, “jogar bola” e “baleada”.

Portanto, através da própria vivência, foi possível concluir que apesar de ser uma modalidade ainda considerada nova e por possuir baixo risco, o Slackline pode ser inserido nas aulas de Educação Física como uma prática corporal de aventura que atrai os olhares e promove estímulo para as aulas. Os alunos se empenharam mais justamente por ser algo novo e incomum nas aulas e a turma participou em sua totalidade, buscando a superação a cada execução.

A prática corporal de aventura na turma do 7º ano da escola Assis Chateaubriand, trouxe além da evolução das habilidades e capacidades físicas e motoras, o aumento do interesse e participação dos alunos, trazendo vários benefícios fundamentais para o enriquecimento e inovação da Educação Física Escolar.

#### 4.1. SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA DAS AULAS



Fig.A - AULA EXPLICATIVA ATRAVÉS DE TEXTOS, VÍDEO E PESQUISA SOBRE AS PCA.



Fig.B - ATIVIDADES DE EQUILÍBRIO ANTES DA ASCENSÃO À FITA DE SLACKLINE.



Fig.C - MONTAGEM DO EQUIPAMENTO E IMPLEMENTOS DE SEGURANÇA COM PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS



Fig.D - 1º CONTATO COM A FITA COM APOIOS LATERAIS.



Fig.E - INCLUSÃO DAS TÉCNICAS CORRETAS E APENAS UM APOIO.



Fig.F - EVOLUÇÃO DOS ALUNOS APÓS A SEQUÊNCIA APLICADA.

Fonte: Arquivo da própria autora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados a partir dos artigos presentes nessa revisão e somados à experiência de campo, apontam que apesar de serem práticas atuais e recém inseridas no contexto escolar, podem e devem ser inclusas nas aulas de Educação Física, além de serem práticas norteadoras pela BNCC, como uma prática corporal que não só representa inovação e estímulo para as aulas, mas que também contribui com o crescimento dos alunos em sua totalidade e representa uma releitura das práticas corporais na escola, pois possui benefícios para tal sem perder sua especificidade.

Através dessa revisão, foi possível identificar alguns pontos comuns nos estudos encontrados, além de todos os benefícios oferecidos para os alunos e sua importância para formação, também ensinam valores de respeito (respeitar o nível de habilidade do colega, respeitar a fila, o meio ambiente) e motivação (persistência para progredir) mútuos.

Aproximar as realidades da Educação Física Escolar e o Meio Ambiente por exemplo, em constante processo de atualização e transformação, é de suma importância e são temáticas que isoladamente vêm merecendo um destaque significativo nos meios de comunicação e logo, deve ser considerado e tratado com ressalvas.

Apesar da realidade sócio-cultural-econômica no Brasil hoje, é possível inserir as PCA de acordo com a realidade de cada grupo. Portanto, o presente estudo teve a preocupação de analisar todos os esportes que envolvem as PCA e encontrar os mais viáveis para inserção no âmbito escolar, com o intuito de desmistificar tais atividades, democratizá-las e adequá-las à escola e sua infraestrutura.

São esportes que despertam a curiosidade dos alunos, que se empenham mais justamente por ser algo novo e incomum nas aulas, buscando a superação a cada execução e trazendo além da evolução das habilidades naturais e capacidades físicas e motoras, o aumento do interesse e participação dos alunos, resultando em benefícios fundamentais para o enriquecimento e inovação da Educação Física Escolar.

As PCA, em sua individualidade, são práticas ascendentes no mundo todo e a cada dia ganham mais adeptos. Elas desenvolvem principalmente o equilíbrio, mas contribuem também para a autoestima, devido ao desafio que propiciam, além de fortalecer os músculos de todo o corpo pela força isométrica que é necessária para manter-se equilibrado, também ensinam o conceito de autonomia, já que para praticá-las você precisa sair de sua zona de conforto e equilíbrio e do contato com o solo.

São muitos os desafios ainda encontrados ao se idealizar atividades de PCA nas escolas, pois além de ser um conteúdo inserido na BNCC só no ano de 2017 e nem toda escola possuir equipamentos e locais específicos para a prática, o professor ainda pode encontrar resistência dos alunos por causa do medo causado pelo novo e pelos riscos, comuns à toda atividade corporal. Entretanto, podemos ver que o conteúdo e suas práticas na escola possui grande potencial, fazendo parte das aulas dos professores em todo Brasil mesmo antes de ser inserida na BNCC, podendo ser trabalhadas de maneira adaptada, através da criação de materiais, adequando os espaços e usando a criatividade.

Logo, os resultados aqui obtidos, só engrandecem e corroboram com a proposta das PCA na educação, seja ela básica ou superior (formação de professores ou continuada), sendo reconhecido o seu devido valor e potencial como conteúdo da educação Física Escolar.

## **BODILY PRACTICES OF ADVENTURE: POSSIBILITIES AND CHALLENGES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

Aracely Martins dos Santos

### **ABSTRACT**

The PCA manifested mainly in the time allocated to leisure and with more attractive features and traditional sports, comes in great rise and currently is a sport that has drawn much attention from the society. Therefore, from the insertion of bodily practices as a possibility in doing sports phenomenon added to the faculty that legitimizes the physical education, the doubt as to the importance and feasibility within your school. The research in question aims to identify academic experience related productions or discussions about the PCA within the school environment and specific way and more thorough, systematize productions of academic papers in physical education Dealing with the PCA school while content of the discipline and discuss them as opportunities for experience in school physical education classes from the review of the work. The present study it is a systematic review of the literature, using as an object of study modalities base from feasibility and practicality. Are they Slackline, Parkour, skateboarding and rock climbing in school physical education, with articles published between 2010 and 2017. For this study, was presented and discussed the experience in PIBID to support the results and discussions. The results from the discussion of articles present in this review, added to the experience through his own experience, point out that in spite of the PCA are current and recent content in the school context, they can and should be included in Physical education as a practice that not only represents innovation and stimulation for the classes, but that also contributes to the growth of the students in your entirety, where the same seek to overcome every execution and bring in addition to the evolution of skills natural and physical and motor capabilities, increased interest and participation in class, resulting in fundamental benefits for the enrichment and innovation of school physical education.

**Keywords:** School Physical Education. PCA - Bodily practices adventure. Slackline. Parkour. Skateboard.

## 6.REFERÊNCIAS

ALVES, C. D. S. R., & CORSINO, L. N. (2013). O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. **Motrivivência**, (41), 247-257.

ANGEL, J. **Ciné Parkour**. França: Brighton, 2011.

ASSIS, V. L. **Le Parkour: uma atividade física contemporânea com um prisma holístico**. Associação de Parkour da Grande ABC – PKABC, 2007. Disponível em: [http://www.pkabc.com.br/artigo\\_2.htm](http://www.pkabc.com.br/artigo_2.htm). Acesso em: 04 de julho de 2018

BAHIA, M. C. **Lazer-meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura**. 2005. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

BARTHOLDO, T. L.; ANDRADE, M. V. P. **Esportes Radicais. Praticando o slackline**. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. 2011.

BITTENCOURT, E. **Sobre o Parkour**. Associação de Parkour da Grande ABC – PKABC, 2008. Disponível em: [http://www.pkabc.com.br/artigo\\_6.htm](http://www.pkabc.com.br/artigo_6.htm)>. Acesso em: 04 de julho de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial**, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. Os esportes de aventura da escola: o slackline. In: V CBAA – **Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura** “Entre o urbano e a natureza: A inclusão na aventura”. Anais... São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.

CARVALHO, W. B. G. R., & DOS REIS VIANA, J. B. (2016). Prática do parkour no âmbito da educação física escolar. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, 6(2), 20-33.

CASTRO, G. P. D. (2016). **O slackline nas aulas de educação física escolar**. repositorio.uniceub.br

CORREIA, A. (2013). **O skate como conteúdo nas aulas de educação física escolar**. repositorio.uniceub.br

DE OLIVEIRA, C. M. (2017). O slackline como instrumento de prática pedagógica nas aulas de educação física escolar: possibilidades e desafios. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, 10(1).



DE PAULA, M. V. G., & TELES, U. L. A. C. (2017). **A vivência do slackline na educação física escolar**. repositório.uece.br

DE SOUZA, F. A., & DA COSTA SILVA, P. C. (2014). A escalada nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE, 4(2)**.

FRANCO, L. C. P. A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola. Anais... 5º CBAA – **Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura**. São Paulo: Editora Lexia, 2010.

GOMES, I. S; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p.395-411, mar. 2014.

GUIMARÃES, S. S., et al (2007). Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente: um encontro necessário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 28(3)**.

HEIFRICH, J. et al. **The history of slacklining**, 2012. Disponível em <http://www.slackline-tools.com/know-how/history/> Acesso em 02 de julho de 2018.

HUBER, P. KLEINDL, R. apud, BARROS, Daniel Ferreira. O slackline: do surgimento a evolução e seus benefícios, 2015. **Efdeportes** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd202/o-slackline-do-surgimento-a-evolucao.htm>. Acesso em: 02 de julho de 2018.

MACHADO, R. C. C. (2014). **Slackline como conteúdo na educação física escolar**. repositorio.uniceub.br

MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. (orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole. 2003.

MENDES, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **SciELO**. São Paulo, 2008.

MORAES, E.P. **Importância da criatividade nas aulas de Educação Física**, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física) - Brasília: Faculdade de Educação Física / Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NASCIMENTOS, A. A. S. D. (2017). **O slackline enquanto um conteúdo nas aulas de educação física escolar: possibilidades e contribuições**. repositorio.asc.es.edu.br

NEWTON, R. A. **Questões e teorias atuais sobre controle motor: avaliação de movimento e postura**. In: UMPRED, D. A. Reabilitação Neurológica. 4 ed. Barueri: Manole; 2004.

RODRIGUES, C.; JUNIOR, L, G. Ecomotricidade: sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n.4, p.987-995,2009. Acesso em: 28 de junho de 2018.

RODRIGUES, L.; DARIDO, S. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Efdeportes**, Buenos Aires. n.100, 2006.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p.83-89, fev. 2007.

SANTOS, A. M. Editorial: **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Caderno Brasileiro de Educação Física, Campina Grande, n. 2, p. 236, abr.2016.ISSN,21757941.Disponível.em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez_site.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.

SANTOS, I. S. M. (2014). **Possibilidades pedagógicas do conhecimento slackline nas aulas de educação física escolar no ensino médio**. [saberaberto.uneb.br](http://saberaberto.uneb.br)

SERIKAWA, C. S. **A força de membros inferiores em estudantes do Ensino Médio de Le Parkour**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, 2006.

SHWARTZ, G. M. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, em entrevista à **Revista Profissão Mestre**, 2006.

STRAMANDINOLI, A. L. M., REMONTE, J. G., & MARCHETTI, P. H. (2012). Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação física e esporte**, 11(2).

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. [S.l.]: Ao Livro Técnico, 1985.

TAHARA, A. K., et al. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. **Revista Pensar a Prática**, jan/jun 2006, v. 9, n. 1, p. 1-12. ISSN 1980-6183

THEOBALD, E. R. (2016). **Slackline, uma proposta para a educação física escolar**. [bibliodigital.unijui.edu.br](http://bibliodigital.unijui.edu.br)

VIEIRA, M., PEREIRA, D. W., & MARCO, M. (2011). Primeiros obstáculos no Parkour escolar. In **Congresso paulistano de Educação física escolar**. São Paulo. CONPEFE.